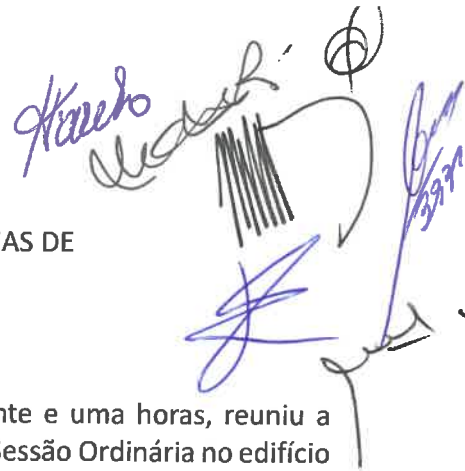


ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE
SOUSELAS E BOTÃO

ATA NÚMERO 2/2018



Ao trigésimo dia, do mês de abril, do ano dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Souselas e Botão em Sessão Ordinária no edifício da Fábrica da Igreja de Souselas, sito na Rua Central, em Souselas, com a seguinte Ordem de Trabalhos, constante de Convocatória emitida a vinte e três de abril de dois mil e dezoito:

Ponto um – Período antes da ordem do dia nos termos do artigo 52º da Lei 75/2013 de 12 de setembro.

Ponto dois – Apresentação e votação da proposta de Contrato Interadministrativo 2018 a 2021; nos termos do art. 9º da Lei 75/2013 de 12 de setembro.

Ponto três – Apreciação e votação das contas relativas ao ano de 2017; nos termos do nº 2 do art. 11º da lei 75/2013 de 12 de setembro.

Ponto quatro – Intervenção do público nos termos do nº1 do artigo 49º da Lei 75/2013 de 12 de setembro.

Foi verificada a existência de quórum, com a presença de seis dos nove Membros da Assembleia de Freguesia: Miguel Monteiro, Henrique Farelo, Conceição Azevedo, Hélder Vieira, Olga Moura e José Figueiredo. Com ausência justificada de João Marques, Regina Oliveira e Carla Oliveira.

Registou-se também a presença dos elementos do Executivo da União de Freguesias: Presidente Rui Soares e Tesoureira Elsa Ferreira.

O Presidente da Mesa da Assembleia, Miguel Monteiro, iniciou a sessão pelas vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos, cumprimentando e agradecendo a presença de todos. Na ausência do primeiro secretário da assembleia, João Marques, o presidente da assembleia nomeou Henrique Farelo como 1º secretário e Hélder Vieira como 2º secretário nesta assembleia. Em substituição de João Marques foi nomeada Maria João Silva. A bancada parlamentar do PSD não se fez representar. No ponto um, o presidente da assembleia leu a ata relativa à sessão anterior tendo-se procedido de seguida à sua análise. Nenhum dos membros se pronunciou, tendo-se procedido à sua votação. A ata foi aprovada por maioria com uma abstenção de Henrique Farelo, justificada pela sua ausência na sessão anterior. O presidente do executivo, Rui Soares, pediu a palavra pedindo que se acrescentasse à ordem do dia os seguintes pontos: abatimento de árvores na Praia Fluvial do Cubo, definição de taxas a cobrar pela utilização do Espaço Cultural e alteração ao regulamento de cemitérios. O presidente da assembleia, Miguel Monteiro, propôs que se votasse a alteração à ordem do dia, passando esta a ser a seguinte: manteve-se o ponto um, o ponto dois e o ponto três. O ponto quatro passou a ser o abatimento das árvores na Praia Fluvial do Cubo, o ponto cinco a definição de taxas a cobrar pela utilização do Espaço Cultural, o ponto seis o regulamento dos cemitérios e o ponto sete a intervenção do público.

Passou-se de seguida ao ponto dois, tendo pedido a palavra o presidente do executivo da junta, o qual informou que tinha sido convocado pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Dr. Manuel Machado para votar o orçamento da câmara municipal. Informa que o movimento *Somos Coimbra* solicitou nesta votação a antecipação dos fundos para pagamento da limpeza das faixas de combustão. O presidente da câmara municipal propôs que as juntas recebam por cada hectare limpo a quantia de mil euros, proposta esta que foi rejeitada pelo presidente Rui Soares. Perante isto Rui Soares pede para que a assembleia se pronuncie e vote este contrato. José Figueiredo tomou a palavra e afirmou concordar com a assinatura do documento. Mais nenhum elemento da assembleia se quis pronunciar. Procedendo-se à votação, o contrato Interadministrativo foi aprovado por unanimidade.

Kaulo.

No ponto três, tomou a palavra o presidente do executivo tendo referido que as contas têm de ser apresentadas ao Tribunal de Contas até ao dia trinta de abril de cada ano. Ressalva que as contas já poderiam ter sido apresentadas há algumas semanas atrás. Refere que durante o ano de dois mil e dezassete só foi feita uma obra na freguesia, tendo a câmara municipal pago quarenta e três mil euros, tendo a junta de freguesia de assumir seis mil euros relativamente a essa obra, valor este ainda por liquidar. Tendo a junta aproveitado o terreno ofertado pelo Sr. Alcides Marques, que é adjacente à obra e no qual se criaram estacionamento, obrigando à construção de um muro de suporte de terras orçado em onze mil euros, valor que se acrescentou à obra, e que a câmara não assume. Rui Soares afirma que se não fosse o financiamento do estado as juntas de freguesia não funcionariam tal é a falta de apoio por parte da câmara municipal. O presidente da mesa questiona a assembleia, se algum elemento se quer pronunciar sobre as contas relativas ao ano de dois mil e dezassete. Não havendo intervenções procedeu-se à votação. Foi aprovado por maioria, com abstenções de Olga Moura e José Figueiredo. José Figueiredo acrescenta que justificará o seu sentido de voto por escrito.

No ponto quatro, tomou a palavra Rui Soares dizendo que foi alertado para o corte de árvores na Praia do Cubo, tendo-se deslocado ao local. Chegado ao local afirma ter encontrado as autoridades que haviam sido chamadas por um freguês. O Sr. António Coimbra mandou cortar as árvores, Carvalheiros, que seriam para vender para produção de cogumelos. O Sr. António Coimbra em tempos doou o espaço da atual Praia do Cubo à junta de freguesia, tendo sido celebrado um protocolo entre as duas partes, com intervenção da própria câmara municipal de Coimbra. Na altura existiam contrapartidas que nunca foram cumpridas para com o Sr. António Coimbra, reclamando este que nestas condições as árvores e o espaço são pertença dele. Quando a polícia chegou ao local ordenou que o se parasse o corte das árvores. Rui Soares propõe a venda da madeira cortada. Usando a palavra Conceição Azevedo, questiona se legalmente a freguesia tem direito à praia fluvial e se o Sr. António Coimbra só tem direito ao retorno em tribunal. O presidente da junta pensa que este problema deveria ser discutido em reunião de câmara. Rui Soares reafirma que a madeira deve ser vendida. Tomou a palavra José Figueiredo que questiona se realmente o Sr. António Coimbra fez a doação do espaço, sendo informado por Rui Soares que a doação foi realmente feita. Assim sendo, José Figueiredo, acha que se pode vender a madeira. Olga Moura questiona o executivo se existe realmente documento da doação. Tendo-lhe sido informado que existe esse documento de doação por parte do Sr. António Coimbra e sua esposa. A doação foi feita com a condição de lá ser edificado um restaurante e algumas outras infraestruturas. Olga Moura acha que se deve procurar às entidades florestais se os carvalheiros podem ser cortados. Procedeu-se à votação sobre a venda das árvores abatidas, tendo sido aprovado por maioria com abstenção de Miguel Monteiro, que alegou falta de conhecimento de causa.

No ponto cinco, o presidente Rui Soares tomou a palavra e afirmou que o Espaço Cultural tem tido grande dinamismo e utilização, tendo sido recentemente utilizado pela organização europeia de Rugby com a presença do sr. José Redondo. Como proposta de taxas o executivo propõe os seguintes valores: cento e vinte e cinco euros por dia ou, se o espaço for ocupado por mais de cinquenta pessoas, a taxa de cinco euros por pessoa. Olga Moura questionou o executivo de quais as razões para não serem aproveitadas outros espaços disponíveis na freguesia, mostrando o seu desacordo com o pagamento da renda do espaço cultural. Não tendo mais ninguém pedido a palavra, procedeu-se á votação tendo sido registada uma aprovação por maioria com três abstenções. Abstenções de Conceição Azevedo, Olga Moura e José Figueiredo.

No ponto seis tomou a palavra o presidente da assembleia que questionou os presentes sobre o documento do regulamento dos cemitérios. Não havendo qualquer intervenção, procedeu-se à votação, tendo-se registado uma maioria com duas abstenções. As abstenções foram de José

Figueiredo e Hélder Vieira que alegaram não ter conseguido ler o documento.

Rui Soares propôs à mesa que, excecionalmente, se votasse uma isenção de cobrança de taxa do funeral de Fernando Alves (mais conhecido por Máquina) uma vez que era uma figura conhecida e acarinhada por toda a freguesia e era conhecido por todos as dificuldades do malogrado e sua família. A mesa aceitou a proposta e propôs de imediato a sua votação. A proposta foi aprovada por unanimidade, sem nenhuma objeção.

No ponto sete, pediu a palavra o Sr. Carlos Lopes, identificando-se como vice-presidente da Comissão Política do PSD da concelhia de Coimbra. Referiu a importância dos órgãos autárquicos das freguesias, justificando a sua presença como um ato de rotina que a concelhia do PSD quer manter, demonstrando desagrado com a ausência de qualquer elemento eleito pelo PSD nesta assembleia. O citado senhor disponibilizou-se para colaborar com a freguesia. De seguida tomou a palavra o sr. José Cação, que falou da Praia do Cubo alertando que talvez o Sr. António Coimbra ache ter sido enganado, podendo cometer alguma loucura, apelando ao bom senso de todos os envolvidos. Relativamente ao Espaço Cultural o citado freguês acha que se deve criar um regulamento com regras e taxas. De seguida, tomou a palavra o secretário da mesa Henrique Farelo referindo-se ao INEDS dizendo que se tem falado muito no Instituto e pouco nos seus funcionários, pois o proprietário do Instituto tem tido uma atitude pouco digna para com eles. Diz até que há funcionários a ser pressionados para saírem sem receber compensações para a cessão de contrato. No seguimento das intervenções o público, Rui Soares pediu a palavra tendo informado que Dr. Manuel Duarte se encontra a passar dificuldades e que em dois mil e quinze, dois mil e dezasseis e dois mil e dezassete não recebeu qualquer verba do estado e que não tem qualquer intenção de reaproveitar o espaço do Instituto para outros fins.

Por fim tomou a palavra Miguel Monteiro, agradecendo ao público presente e informa que os elementos efetivos do PSD apresentaram justificação, o mesmo não acontecendo com os membros que iriam substituí-los. Afirmou ainda que era de lamentar a falta de presença numa assembleia com este grau importância. Agradeceu ainda à fábrica da igreja de Souselas, na pessoa do sr. João Paulino, pela cedência do espaço e pela forma como a assembleia de freguesia foi recebida.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão pelas vinte e três horas e quarenta minutos.

Souselas, 30 de abril de dois mil e dezoito.

Olga Estuane de Costalace
Rui Soares
Miguel Monteiro
João Carlos Ferreira Marques
Henrique Fernando Simões Farelo
Helder Samuel do Santos Vieira
João Paulo Silva

